



CENTRO DE SOCIALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA CIDADE DE SINOP-MT

VITÓRIA FERREIRA DANTAS¹
JOICE MARQUIORO ANDRADE²
CECILIA JANETE LIMBERGER³

RESUMO: Este trabalho tem como objeto de estudo a implantação de um centro de socialização para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Sinop-MT, com foco na integração entre arquitetura e inclusão. O objetivo é demonstrar os benefícios que um espaço projetado para atender às necessidades sensoriais e sociais pode oferecer, tanto para o desenvolvimento infantil quanto para o suporte às famílias. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, estudo de caso e questionário online, respondido por 102 participantes. Os resultados indicaram que 89,2% conhecem uma criança autista e 78,4% afirmaram que elas apresentam dificuldades de socialização, evidenciando a urgência de espaços especializados. Apenas 18,8% consideraram o ambiente escolar adequado, apontando a necessidade de adaptações pedagógicas e arquitetônicas. Entre os aspectos ambientais, destacaram-se baixos níveis de ruído, mobiliários adaptados, cores suaves e elementos naturais, alinhando-se à neuroarquitetura. Conclui-se que o centro proposto contribuirá para a inclusão e a valorização das potencialidades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização; Inclusão; Neuroarquitetura.

SOCIALIZATION CENTER FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE CITY OF SINOP-MT

ABSTRACT: This study focuses on the implementation of a socialization center for children with autism spectrum disorder (ASD) in Sinop-MT, emphasizing the integration between architecture and inclusion. The objective is to demonstrate the benefits that a space designed to meet sensory and social needs can offer, both for child development and for family support. The research was conducted through a bibliographic review, case study, and an online questionnaire, answered by 102 participants. The results indicated that 89.2% know a child with autism, and 78.4% stated that these children face difficulties in socialization, highlighting the urgency of specialized spaces. Only 18.8% considered the school environment adequate, pointing to the need for pedagogical and architectural adaptations. Among the environmental aspects, low noise levels, adapted furniture, soft colors, and natural elements stood out, aligning with the principles of neuroarchitecture. It is concluded that the proposed center will contribute to inclusion and enhancement of local potential.

KEYWORDS: Awareness; Inclusion; Neuroarchitecture.

¹ Acadêmica de Graduação, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: Vidantas05@icloud.com.

² Professora Especialista, em docência para o ensino superior, Curso de Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: joicemarquioro16@gmail.com

³ Professora Especialista, em docência para o ensino superior, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: ceciliacoffeurs@hotmail.com.



1 INTRODUÇÃO

No ano de 1943, o psiquiatra Leo Kanner foi o primeiro a identificar e registrar de forma sistematizada as principais características do autismo, observando comportamentos incomuns em algumas crianças, especialmente na maneira como se relacionavam e interagiam socialmente. Esse quadro foi denominado “Distúrbio autístico do contato afetivo”. Somente após vários estudos, em 1980, o autismo passou a ser oficialmente reconhecido como uma categoria de transtorno, os transtornos invasivos do desenvolvimento (TDIs) (Autismo e realidade, 2020).

O acompanhamento profissional de crianças com autismo é essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais e para o fortalecimento de sua autonomia. Como exemplo desse impacto positivo, destaca-se a iniciativa implantada pela Prefeitura de Boa Vista, em Roraima, que criou um ambiente voltado especificamente para o atendimento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O espaço oferece atividades de socialização e inclusão, e, segundo relatos dos pais, contribuiu significativamente para a melhoria comportamental das crianças, que se tornaram mais independentes e preparadas para enfrentar barreiras sociais (Prefeitura de Boa Vista, 2023). Essa experiência serve como referência para ilustrar a relevância de políticas públicas e de espaços especializados para o desenvolvimento infantil.

O CDC (Centers for Diseases Control and Prevention) tem registrado um crescimento gradual na prevalência do transtorno do espectro autista nos Estados Unidos. Em 2004, a estimativa era de um caso para cada 166 crianças. Em 2012, essa proporção passou para 1 em 88, e em 2018 chegou a 1 em 59. A atualização mais recente, de 2020, apontou a ocorrência de 1 caso a cada 54 crianças. Embora os dados sejam norte-americanos, o Brasil adota essas estimativas como referência devido à carência de estudos nacionais consolidados sobre o tema (Autismo e Realidade, 2022).

O objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto para a implantação de um Centro de Socialização destinado a crianças com Transtorno do Espectro Autista, priorizando a inclusão e oferecendo suporte tanto às crianças quanto às suas famílias. A proposta busca contribuir para a superação de desafios em um espaço acolhedor e devidamente adaptado às necessidades específicas desse público.

A metodologia utilizada nesse trabalho envolveu a análise de obras com propósitos semelhantes, que serviram como referências durante o desenvolvimento do projeto. A pesquisa adotou abordagens quantitativa e qualitativa: a metodologia quantitativa foi composta por perguntas de múltipla escolha, claras e objetivas, enquanto a qualitativa permitiu que indivíduos com algum tipo de proximidade com pessoas autistas relatassem suas vivências e opiniões sobre o tema. A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Google Forms. Para a elaboração do texto, empregou-se o programa Microsoft Word; o projeto arquitetônico foi desenvolvido no AutoCAD; a maquete eletrônica foi produzida no SketchUp; e a renderização das imagens foi realizada no V-ray.

Com base nas referências teóricas e projetuais analisadas, observa-se a importância de considerar as especificidades do Transtorno do Espectro Autista na formulação de espaços voltados à socialização infantil. As informações reunidas ao longo da pesquisa contribuíram para identificar diretrizes arquitetônicas relacionadas à organização espacial, estímulos sensoriais controlados e estratégias de inclusão. Dessa forma, o desenvolvimento do projeto fundamenta-se em princípios que visam atender às necessidades particulares das crianças com TEA, orientando a criação de ambientes funcionais, seguros e compatíveis com as demandas apontadas pela literatura e pelas



experiências já consolidadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Transtorno do Espectro Autista: Contexto Histórico e Definição

O termo “autismo” surgiu em 1908, sendo inicialmente utilizado para se referir a um conjunto de manifestações características da esquizofrenia. No entanto, apenas em 1943 o autismo foi desvinculado desse transtorno e passou a ser considerado uma síndrome comportamental. Com essa nova nomenclatura, diversos estudos foram realizados para aprimorar o diagnóstico do transtorno (Rissato, 2022).

A nomenclatura “autismo” tem origem no grego “autos”, que significa “de si mesmo”, sugerindo uma condição associada ao isolamento e ao distanciamento da realidade. Considerado um transtorno global do desenvolvimento, o autismo é marcado, sobretudo, por um desenvolvimento atípico nas habilidades de comunicação e interação social, além de um repertório restrito de interesses e atividades (Fernandes; Silva, 2023).

Em 1943, o psiquiatra Leo Kanner lançou a obra “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”. Nesse livro, Kanner apresenta casos de crianças com características neurológicas compatíveis com o TEA que exibem isolamento social desde cedo, além de dificuldades de comunicação e uma tendência a repetir ações e movimentos de forma recorrente. Ele observa que os sintomas são precoces e facilmente identificáveis, cujos sinais costumam aparecer de forma evidente já nos primeiros anos da infância (Autismo e realidade, 2020).

Segundo estudo de Bai et al. (2019), a causa predominante do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é genética, embora ainda se considere uma pequena influência do ambiente. Esse avanço é significativo, pois, nos anos 2000, a mídia propagava a ideia de que o crescimento nos casos de TEA teria relação, do ponto de vista ambiental, com a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola). Graças ao progresso científico e aos estudos realizados, essa hipótese foi amplamente desmentida, embora ainda existam desinformações sobre vacinas (Fernandes; Silva, 2023).

Calcula-se que o Brasil possua cerca de 203.080.756 habitantes, conforme o Censo de 2022, dos quais 5.641.132 pessoas têm Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse total representa um aumento de 22% em comparação com a pesquisa anterior, realizada em 2018. O crescimento considerável no número de autistas pode ser atribuído ao avanço nas técnicas de diagnóstico e ao aumento do conhecimento sobre o transtorno do Espectro Autista (Braz, 2023).

2.2 Desafios e Barreiras do Transtorno do Espectro Autista

Com o crescimento considerável dos casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), as famílias têm enfrentado diversas barreiras na obtenção de diagnósticos adequados em tempo hábil, o que é essencial para o início precoce de intervenções e suportes apropriados. Mudanças nos aspectos da comunicação, da linguagem e comportamentos repetitivos entre o primeiro e o segundo ano de vida são considerados sinais de alerta para o reconhecimento precoce do TEA. Embora a maioria dos pais consigam identificar esses sinais desde os primeiros anos de vida, observa-se que grande parte dessas crianças só é diagnosticada com TEA durante a pré-escola ou já no período escolar (Sociedade Brasileira De Pediatria, p.4, 2019).

Embora a recomendação médica seja que o diagnóstico ocorra até os 36 meses de idade, a média nacional se encontra entre cinco e sete anos. Esse atraso é resultado de



um histórico nacional marcado pela implantação tardia de locais destinados ao reconhecimento e apoio a indivíduos no espectro, bem como pela escassez de profissionais capacitados para atender adequadamente essas crianças (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019, p. 4).

No contexto educacional a insuficiência de recursos e de capacitação apropriada para suprir as demandas específicas dos estudantes com TEA configura um significativo obstáculo. Ainda são poucas as instituições educacionais que possuem técnicas eficientes para promover a inclusão e o suporte necessários a esses estudantes, resultando em experiências educacionais insatisfatórias e contribuindo para seu isolamento (Autismo em dia, 2024).

2.3 O Impacto da Participação Familiar no Sucesso Social das Crianças com TEA

Uma das principais premissas da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é que o desenvolvimento do conhecimento ocorre através da conexão entre o sujeito e seu entorno. Dessa forma, a participação ativa da família e dos cuidadores são cruciais para a eficácia do tratamento. No contexto da ABA, é essencial que a família seja reconhecida como parte integrante da equipe terapêutica, envolvida de forma ativa no tratamento da criança. Isso envolve não apenas a presença em sessões de terapia, mas também a implementação de estratégias comportamentais no ambiente doméstico e o estabelecimento de uma comunicação frequente com os terapeutas (Aguilar, 2023).

Quando a família possui uma estrutura emocional sólida, orientada por profissionais e bem informada sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), apostando nas potencialidades de seu filho, dessa forma, a intervenção e a adaptação tornam-se mais manejáveis e viáveis, mesmo quando surgem dificuldades. Essa preparação permite que o processo encontre um caminho mais eficaz, promovendo tanto a inclusão social quanto a aceitação interna (Freitas, 2021).

A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de crianças com autismo, sobretudo no ambiente escolar, ao fornecer aos profissionais da educação informações sobre os métodos de comunicação utilizados pela criança. A identificação de pelo menos uma forma de comunicação que a criança emprega é crucial, pois essa base pode facilitar o desenvolvimento de outras formas de expressão (Gomes; Araújo; 2023).

2.4 Direitos Legais e Proteção das Pessoas com TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está incluído na Lei 13.146/2015 do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que visa assegurar e viabilizar o respeito aos direitos e às liberdades fundamentais das pessoas com deficiência. De acordo com a legislação, pessoa com deficiência é aquela que possui uma limitação física, mental, intelectual ou sensorial, que dificulta sua inclusão social em igualdade com as demais pessoas (Bertin; et al, 2021).

Sancionada em 2020, a Lei nº 13.977, chamada Lei Romeo Mion, estabelece a emissão da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse documento visa garantir que todos com diagnóstico de autismo possam apresentar sua condição de maneira oficial. Ela modifica trechos da Lei 12.764, chamada de Lei Berenice Piana, proporcionando benefícios como atenção integral, atendimento prioritário no acesso a serviços tanto públicos quanto privados, com destaque para saúde, educação e assistência social (Bandeira, 2023).

A Lei 14.624, conhecida como Lei Cordão de Girassol, institui um mecanismo para identificar pessoas com deficiências invisíveis através do uso de um cordão ornamentado com girassóis. Este cordão pode ser utilizado por indivíduos no espectro autista, entre



outros, como uma forma de sinalizar a sua condição. Contudo, é imprescindível ressaltar que, mesmo ao fazer uso do cordão, os portadores de deficiências devem ter à disposição documentação que comprove a sua condição, caso tal comprovação seja solicitada (Autismo e realidade, 2020).

2.5 A Neuroarquitetura como Ferramenta de Inclusão para Autistas

A Neuroarquitetura é um campo de estudo que envolve a concepção de espaços com base na compreensão de como o cérebro humano responde a diferentes elementos arquitetônicos e ambientais. Essa perspectiva considera que os espaços onde vivemos e trabalhamos têm influência direta sobre nossos hábitos, desempenho e equilíbrio emocional. A Neuroarquitetura, nesse contexto, busca desenvolver ambientes que favoreçam o conforto, a saúde mental e o bem-estar, por meio da integração entre conceitos da neurociência, psicologia ambiental e arquitetura (Arquicast, 2023).

A neuroarquitetura surge como resultado da colaboração entre cientistas e arquitetos, com o objetivo de estabelecer conexões e elucidar a relação entre a atividade cerebral e o ambiente espacial. Essa área de estudo visa investigar como os usuários alteram seus comportamentos e decisões em resposta às influências dos espaços em que se encontram. (Carneiro rosa; Silva, 2018)

A neuroarquitetura possui a capacidade de conceber ambientes inclusivos e que respeitam as necessidades próprias dos indivíduos autistas. A compreensão das sensibilidades sensoriais, aliada à aplicação de diretrizes específicas, tem um papel importante na elaboração de espaços que garantam conforto e bem-estar, beneficiando não só indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas também de suas famílias. Um design criterioso transcende a mera funcionalidade física, visando a construção de ambientes que cuidem do corpo, da mente e do espírito de todos os seus frequentadores (Albuquerque, 2023).

2.5.1 Psicologia das Cores e Neuroarquitetura: Implicações para a Inclusão de Pessoas com Autismo

Estudos voltados para a maneira como crianças autistas percebem as cores revelam que 85% delas percebem as cores de forma mais intensa do que crianças neurotípicas. Uma parcela de 10% percebe as cores como as crianças sem autismo, ao passo que 5% apresentam problemas para distinguir as cores, enxergando predominantemente em escala de cinza. Esse grupo, por sua vez, preferia cores primárias, que proporcionavam um estímulo visual mais intenso. Além disso, a aplicação de cores frias mostrou-se eficaz para acalmar a maior parte das crianças (Rhema Neuroeducação, 2019).

Algumas crianças com TEA podem desenvolver predileção por certas cores, e essas reações de preferência ou repulsão podem impactar seu aprendizado. Por isso, é importante conhecer as escolhas individuais da criança antes de exibi-la a uma variedade de cores. Enquanto essas preferências não forem determinadas, recomenda-se que as cores se mantenham básicas, uniformes e claras, evitando a aplicação de padrões com duas ou mais cores. Em certos casos, a escolha de imagens em preto e branco pode representar a opção mais segura. (Kikuti, 2024).

A cromoterapia consiste em uma técnica complementar que utiliza as cores para favorecer o equilíbrio corporal, emocional e energético da pessoa. Originada em civilizações antigas, essa prática é adotada por diversas culturas ao redor do mundo. A crença fundamental é que cada cor emite uma vibração específica, capaz de afetar nossa saúde e bem-estar. Ao aplicar as cores de maneira consciente, busca-se favorecer o bem-estar



integral da pessoa (Planetree, 2023).

2.6 Diretrizes Projetuais e o Desenvolvimento de Ambientes para Autistas

Segundo Carneiro Rosa, existem sete pressupostos essenciais para a elaboração de projetos para autistas. A acústica deve reduzir ruídos, ecos e reverberações, melhorando a concentração. O sequenciamento espacial garante previsibilidade e organização, evitando interrupções e distrações. Espaços de fuga proporcionam locais quietos e seguros para descanso, enquanto a compartimentalização define funções específicas para cada área, utilizando móveis, iluminação ou variações de piso. A zona de transição ajusta os estímulos sensoriais entre ambientes, e o zoneamento sensorial distribui áreas de estímulo intenso e reduzido. Por fim, a segurança inclui elementos como cantos arredondados, vedação nas tomadas e guarda-corpos, essenciais para a proteção diária (Carneiro Rosa; Silva, 2018).

De maneira geral, é fundamental considerar texturas, iluminação com luzes quentes, controle de ruído e cores neutras para promover relaxamento. É importante também evitar ambiguidades espaciais, como pisos polidos que podem ser percebidos como molhados ou superfícies lisas que dificultam a locomoção de indivíduos que caminham nas pontas dos pés (Lopes, 2023). Além disso, os ambientes devem contar com áreas amplas, corredores largos, ventilação cruzada, iluminação difusa, jardins e sistemas de segurança, atendendo às necessidades específicas das pessoas com TEA (Santos, p.87, 2020).

2.7 Sinop: Políticas e Práticas em Relação ao Autismo

Reconhecida por sua especialização em intervenção precoce em crianças autistas, Isabella Paixão é a terapeuta pioneira certificada em Sinop para atuar com o "Método Denver". Esse método auxilia indivíduos com diagnóstico confirmado ou suspeita de Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para o desenvolvimento da criança por intermédio do convívio (Da reportagem, 2024).

A AMA (Associação de Amigos do Autista) está presente em Sinop desde 2020 e atualmente atende 55 crianças, com o objetivo de defender os direitos das pessoas com TEA, incentivar a inclusão social e oferecer tratamentos e terapias necessárias. No entanto, ainda existem 240 autistas aguardando atendimento nos serviços disponíveis (Araújo, 2024).

A Secretaria de Saúde de Sinop realizou o 2º Encontro Municipal de Conscientização do Autismo, com o objetivo de debater, informar e promover a conscientização no contexto do mês dedicado à sensibilização sobre o autismo. Com o apoio da Associação de Pais e Amigos dos Autistas (AMA), a campanha destaca a relevância do conhecimento para garantir a inclusão social efetiva das pessoas com transtorno do espectro autista. Ao longo do evento, foram promovidas diversas atividades, como oficinas sensoriais, sessões de aromaterapia, brincadeiras, rodas de conversa, entre outras ações (Diário do Estado, 2024).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foram adotadas etapas previamente definidas. A fim de aprofundar-se no tema proposto, inicialmente realizou-se uma análise aprofundada acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA), com ênfase nas dificuldades e preconceitos enfrentados por indivíduos com esse transtorno desde os primeiros anos de vida, além de evidenciar a necessidade de desenvolver suas habilidades desde a primeira



idade, de modo a facilitar a socialização. Ademais, a pesquisa incluiu referências que demonstram como o planejamento arquitetônico pode contribuir positivamente para o cuidado e a estabilização de pessoas com (TEA).

Para a condução do estudo de caso, foram apresentadas obras com propósitos similares que servirão de referência durante a execução deste projeto. Realizou-se a coleta de dados sobre obras em níveis internacional, nacional e regional, destacando suas características e inovações voltadas para crianças com autismo.

A pesquisa abrangeu a metodologia quantitativa (múltipla escolha) e qualitativa (respostas abertas), através de um questionário online elaborado na plataforma Google Forms, composto por 12 perguntas elaborado especificamente para este estudo. O instrumento foi direcionado à população geral, incluindo pais, educadores, profissionais da saúde, cuidadores e demais indivíduos com ou sem convivência direta com pessoas autistas, permitindo uma amostra diversa. As perguntas permaneceram disponíveis entre 11 e 25 de outubro de 2024, totalizando 102 respondentes, majoritariamente pertencentes à faixa etária de 18 a 30 anos e com predominância do sexo feminino (70%). Como critério de inclusão, consideraram-se participantes residentes em Sinop-MT, municípios vizinhos e outros estados, desde que tivessem interesse no tema e respondessem integralmente ao formulário.

Durante a elaboração desse trabalho, utilizou-se o software Microsoft Word (Microsoft, 2021) para a redação e formatação do texto, além do Google Forms para a elaboração e organização dos gráficos referentes à análise de dados. A estrutura e a formatação do trabalho seguiram as diretrizes estabelecidas no Manual de Normas para Pesquisa e Trabalhos Acadêmicos do Centro Universitário FASIPE – UNIFASIPE (UNIFASIPE, 2025). Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, foram empregados os softwares AutoCAD (Autodesk, 2022), destinado à elaboração dos projetos técnicos; SketchUp (Trimble, 2023), utilizado na modelagem tridimensional; e V-Ray (Chaos Group, 2023), empregado na renderização das imagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise e interpretação dos dados

Foi realizada uma pesquisa online com 102 participantes de Sinop – MT e região, com perguntas quantitativas e qualitativas, para avaliar a necessidade de um espaço de socialização para crianças autistas. A faixa etária predominante foi de 18 a 30 anos, com 70% de respondentes do sexo feminino. Observou-se que 89,2% conhecem uma criança com TEA, sendo que 78,4% apresentam dificuldades de socialização, indicando a urgência de um centro especializado com terapias direcionadas, atividades estruturadas e apoio para famílias.

Em relação às escolas, apenas 18,8% consideraram o ambiente adequado para crianças autistas, 38,6% avaliaram de forma neutra e 42,6% acharam inadequado. Cerca de 41,6% apontaram que o suporte escolar é insuficiente, citando falta de capacitação dos professores, atividades adaptadas e adequações físicas. Quanto às terapias, 68,3% das crianças participam de serviços como fonoaudiologia e terapia ocupacional, enquanto 17,8% não recebem nenhum acompanhamento, evidenciando a necessidade de integração de tratamentos em um mesmo espaço.

Quanto às características do espaço físico, 77,2% dos participantes destacaram ambientes com baixo ruído, 74,3% priorizaram mobiliários adaptados, 71,3% enfatizaram a



segurança com superfícies antiderrapantes, 70,3% preferiram cores calmas e 57,4% consideraram essenciais componentes naturais, como iluminação, água e vegetação. Além disso, 95,1% reconheceram a importância de momentos de descanso e relaxamento para os pais, reforçando a necessidade de espaços que promovam o bem-estar de crianças autistas e de suas famílias.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que há uma demanda significativa por um centro de socialização voltado para crianças com Transtorno do Espectro Autista em Sinop-MT e região. Os dados evidenciam tanto a carência de ambientes escolares adequados e de profissionais capacitados quanto a necessidade de espaços terapêuticos integrados, que contemplem as especificidades sensoriais e emocionais das crianças. A valorização de ambientes acessíveis, seguros e sensorialmente equilibrados reforça a importância de uma arquitetura inclusiva e humanizada, capaz de promover o desenvolvimento infantil, o acolhimento familiar e a efetiva inclusão social.

4.2 O projeto

O projeto propõe a implantação de um Centro de Socialização para Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na cidade de Sinop, com o objetivo de promover o crescimento social e afetivo das crianças por meio de um ambiente acolhedor, seguro e pensado para suas necessidades. Além de oferecer espaços tranquilos e adaptados, o centro contará com profissionais preparados, assegurando a qualidade do atendimento. A iniciativa também busca apoiar as famílias, oferecendo suporte e contribuindo para a inclusão efetiva dessas crianças na sociedade.

4.2.1 O terreno

O projeto arquitetônico será implantado em um terreno institucional de 9.181,90 m² localizado na Rua Nápoles, bairro Barcelona II, em Sinop-MT. A escolha do local baseou-se em sua posição estratégica, próxima a transporte público, escolas, restaurantes, farmácias e áreas de preservação permanente (APPs), que favorecem conforto térmico, acústico e segurança para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como demonstrado na Figura 01.

Figura 01: Localização do terreno escolhido



Fonte: Google Earth (2025)



O terreno possui topografia plana, infraestrutura urbana completa (água, esgoto, iluminação e ruas asfaltadas) e limitações específicas: ao norte e leste com APPs, ao sul com a Rua Nápoles e ao oeste com lotes vizinhos. A menor circulação de veículos na rua contribui para um ambiente calmo e seguro, essencial para o público-alvo do centro. A proximidade da Avenida dos Tarumãs e da BR-163 garante fácil acesso intermunicipal.

O acesso principal será pela Rua Nápoles, com controle rigoroso de entrada e saída por meio de uma guarita, assegurando segurança para crianças, familiares e colaboradores. O entorno favorece praticidade e acessibilidade, permitindo que o centro atenda adequadamente às demandas sociais e educacionais da comunidade.

4.2.2 Corrente arquitetônica

A arquitetura contemporânea surgiu na década de 1990 e, desde então, tem se difundido em escala global até os dias de hoje. Constitui uma continuação e refinamento dos princípios da arquitetura moderna, que, durante seu desenvolvimento, foi fortemente influenciada pela Revolução Industrial, especialmente pela introdução de novos materiais na construção civil. Nesse período, os artistas e arquitetos passaram a explorar diferentes abordagens para enfrentar os desafios do projeto, criando propostas inovadoras que refletiam novas perspectivas artísticas e funcionais (Mendonça, 2019).

Algumas características marcantes da arquitetura contemporânea incluem a valorização do uso de materiais recicláveis e reutilizáveis em suas construções. A presença abundante de luz natural é priorizada nos ambientes, o que explica a frequente utilização de janelas amplas e claraboias para iluminar os espaços de forma eficiente e agradável. No que diz respeito aos acabamentos e elementos decorativos, destacam-se o uso de revestimentos em madeira, especialmente eucalipto, pisos produzidos com bambu, superfícies em granito para bancadas, e o emprego de fibras sintéticas, entre outros materiais que conferem beleza e funcionalidade aos ambientes (Mendonça, 2019).

O Museu de Arte Contemporânea do Século XXI, concebido pelos arquitetos Kazuyo Sejima e Ryue Nishizawa, com inauguração ocorrida em agosto de 2004 em Kanazawa, Japão. Sua arquitetura distingue-se por não adotar uma postura monumental ou excessivamente dramática, mas, ao mesmo tempo, evita a neutralidade ou a submissão ao entorno. A qualidade e a precisão do projeto consolidaram o museu de Kanazawa como um exemplo paradigmático da integração harmoniosa entre a arte contemporânea e a arquitetura, evidenciando uma síntese sensível entre forma, função e experiência estética (Neiva; Perrone, 2024).

4.2.3 Arquiteto correlato

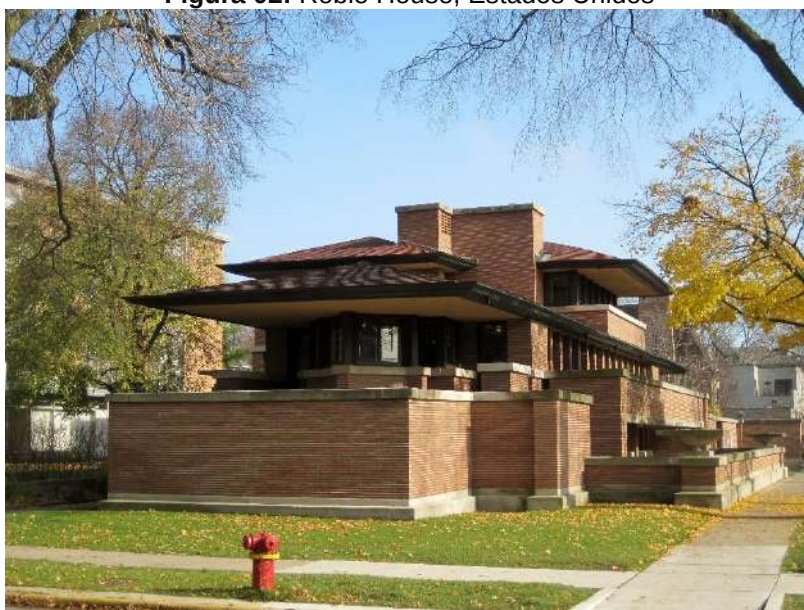
O presente trabalho adota como principal referência o arquiteto Frank Lloyd Wright, considerado pelo Instituto Americano de Arquitetos como “uma das maiores referências da arquitetura norte-americana”. Nascido em 8 de junho de 1867, Wright foi discípulo de Louis Sullivan, conhecido pelo princípio “a forma segue a função”, e desenvolveu sua carreira no final do século XIX (Stott, 2019).

Diferente dos arquitetos racionalistas de sua época, Frank Lloyd Wright desenvolveu uma arquitetura que dialoga de forma mais sensível com a natureza. Suas obras demonstram um cuidado especial com a paisagem ao redor, incorporando elementos naturais por meio das formas e dos materiais utilizados. Com o fortalecimento de valores sustentáveis na arquitetura contemporânea, especialmente aqueles voltados à preservação ambiental e à integração com o entorno, o legado de Wright ganhou ainda mais importância e reconhecimento nos últimos anos (Helm, 2012).



Além disso, a casa demonstra uma conexão marcante entre os ambientes internos e externos, proporcionada por diversas janelas e varandas posicionadas estrategicamente para garantir o máximo de aproveitamento da luz do sol durante o inverno. Destaca-se ainda a solução sensível e criativa adotada por Wright ao delimitar, com um muro baixo ao longo da maior lateral do terreno, uma área destinada às brincadeiras infantis ao ar livre. Tal espaço foi levemente rebaixado em relação ao nível da casa, assegurando maior privacidade e proteção às crianças sem comprometer a visibilidade dos pais, que podiam supervisioná-las com facilidade, mantendo o vínculo visual entre interior e exterior (Meiaum, 2013).

Figura 02: Robie House, Estados Unidos



Fonte: Wikiarquitectura

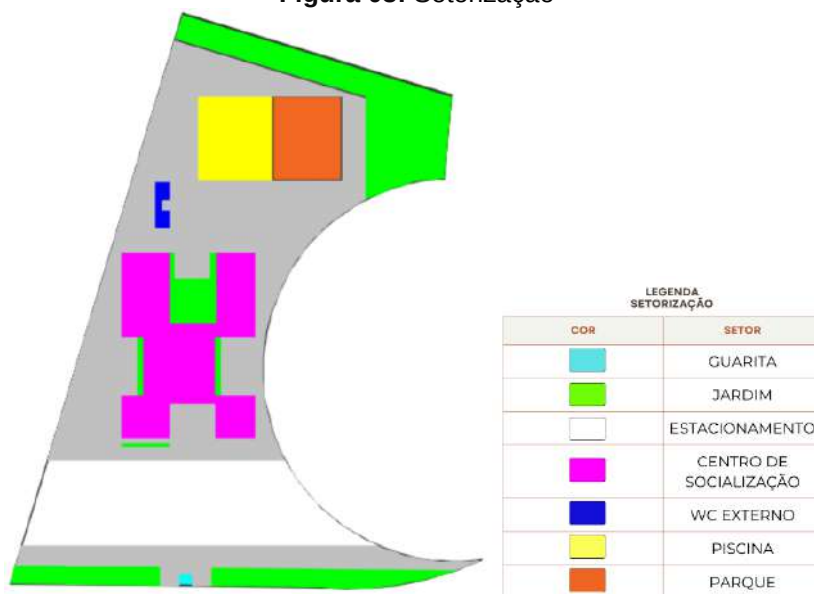
Considerando o projeto apresentado na figura 02, é possível identificar uma proposta arquitetônica que estabelece um diálogo sensível com a natureza, evidenciado pelo uso de formas horizontais bem definidas e pela seleção criteriosa dos materiais empregados. Soma-se a isso a integração harmoniosa entre os ambientes internos e externos, promovida por meio de amplas janelas e varandas dispostas de maneira estratégica, favorecendo a entrada de luz natural. Diante disso, o presente projeto adotou como premissa fundamental os mesmos princípios aplicados por Frank Lloyd Wright, especialmente no que se refere à concepção das fachadas e à escolha dos elementos de fechamento, valorizando a conexão com o entorno e a funcionalidade dos espaços.

4.2.4 Setorização

O Centro de Socialização foi planejado em oito blocos distintos para otimizar acessibilidade e aproveitamento do terreno, promovendo um ambiente de qualidade para profissionais e crianças. Os blocos de administração e atendimento às famílias, junto à recepção, estão na parte frontal, facilitando o acesso inicial. Já as salas de atendimento individualizado localizam-se na região posterior, garantindo maior isolamento acústico e segurança. O projeto prioriza um espaço pacífico, receptivo e adaptado às necessidades sensoriais das crianças com TEA. A disposição dos blocos favorece a circulação e a integração visual das áreas internas e externas, conforme ilustrado na figura 03.



Figura 03: Setorização



Fonte: Autora (2025)

Os ambientes destinados ao uso das crianças foram cuidadosamente planejados e posicionados de forma estratégica, com o objetivo de minimizar a propagação de ruídos e garantir maior conforto sensorial. Assim, os espaços que demandam maior silêncio e concentração, como as salas da psicóloga, da fonoaudióloga, de descanso e de estímulos sensoriais, foram agrupados em uma das extremidades do centro. Em contrapartida, as áreas que naturalmente geram mais sons, como a sala de musicalização, a sala multipedagógica, o espaço de convivência e a cozinha, foram organizadas no lado oposto. Entre esses dois conjuntos de ambientes, foi inserido um jardim sensorial, que atua como uma barreira acústica natural, ao mesmo tempo em que contribui para um ambiente mais agradável, acolhedor e esteticamente harmonioso.

4.2.5 O partido

Para a elaboração do projeto arquitetônico do Centro de Socialização voltado para crianças com Transtorno do Espectro Autista, tomou-se como referência principal a Escola Infantil A Baiuca, localizada na Espanha e projetada pelo arquiteto José Abalo.

A escola é formada por vários volumes que lembram pequenas casinhas, organizados como se fossem bairros, trazendo um aspecto acolhedor e familiar. A disposição dos espaços prioriza a simplicidade e a funcionalidade: três alas alongadas atendem às diferentes necessidades do programa. Na parte norte, ficam os setores de administração e serviços; na porção sul estão localizadas as salas de aula; já no centro, encontram-se a sala multiuso e o hall, que conecta e organiza as funções internas do edifício. O acesso principal se dá pela fachada leste, que é a única que se abre para a rua. Já na fachada norte, foi planejada uma via exclusiva para serviços, permitindo a entrada de funcionários, o abastecimento e a manutenção de forma prática e discreta (Coulleri, s.d.).



Figura 04: Escola Infantil A Baiuca, Espanha



Fonte: ArchDaily (2018)

A partir da análise da imagem da fachada da referência, desenvolveu-se a proposta volumétrica com forma de “casinha” infantil. A fachada do Centro foi inspirada nos painéis observados na obra referencial, reinterpretados por meio da aplicação de brises e da inserção de cores vivas, buscando proporcionar um espaço mais convidativo e motivador para o público infantil. Essa abordagem permitiu a concepção de uma edificação contemporânea e visualmente leve, em que todos os elementos dialogam entre si, conferindo ao conjunto uma identidade marcante, sensível e acolhedora. Na figura 05 é possível visualizar o Centro de socialização para crianças autistas, inspirado na escola A Baiuca.

Figura 05: Centro de socialização para crianças com TEA



Fonte: Autora (2025)

Dessa forma, a Escola Infantil A Baiuca mostrou-se uma referência significativa para o desenvolvimento do Centro de Socialização, especialmente pela sua composição volumétrica simples, acolhedora e funcional. A releitura dos elementos arquitetônicos observados, como a forma de “casinha”, o uso de cores, brises e a organização clara dos setores, possibilitou a criação de uma proposta que atende às necessidades das crianças



com Transtorno do Espectro Autista, priorizando conforto, segurança e estímulos sensoriais adequados.

4.2.6 Projeto arquitetônico

O projeto foi desenvolvido em um terreno com área total de 9.181,90 m², dos quais 1.313,83 m² correspondem à área construída. A composição do conjunto edificado inclui os seguintes blocos: guarita, centro de socialização, sanitário externo, piscina e área de recreação (parque). Além das edificações, o projeto contempla calçadas que interligam os diferentes setores e extensas áreas ajardinadas distribuídas por todo o terreno, representando aproximadamente 80,83% da área total.

O Centro de Socialização foi implantado estrategicamente no terreno, considerando funcionalidade e aspectos ambientais. O estacionamento frontal é sombreado por ipês próximos à guarita. O edifício principal está posicionado ao fundo, com acesso ao jardim sensorial. A circulação para o sanitário externo, piscina e parque ocorre por um pergolado com trepadeiras, proporcionando conforto térmico e ambiente acolhedor. Na parte posterior há um segundo jardim com ipês, completando a integração do espaço com a natureza.

O jardim sensorial tem como principal finalidade a estimulação dos cinco sentidos da criança, promovendo o desenvolvimento sensório-perceptivo de forma integrada. Para alcançar esse objetivo, foram incorporados elementos específicos ao espaço: a lavanda foi selecionada por suas propriedades aromáticas, contribuindo para a estimulação olfativa; a diversidade de revestimentos no piso proporciona diferentes texturas, favorecendo a percepção tátil; árvores frutíferas foram inseridas para estimular o paladar por meio da interação com alimentos naturais; a presença da vegetação com colorações variadas estimula a percepção visual; e, por fim, a inserção de uma fonte com água em movimento permite a ativação do sentido da audição, promovendo uma atmosfera tranquila e sensorialmente rica.

Para a elaboração do projeto arquitetônico, foram empregados os softwares AutoCAD, na elaboração das plantas e layout geral, e SketchUp, na modelagem das elevações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do tema proposto e com base na revisão teórica, na análise do estudo de caso e na pesquisa qualitativa e quantitativa, concluiu-se que a implementação de um centro de socialização voltado para crianças autistas é de extrema relevância para a cidade de Sinop-MT. Esse projeto, também beneficia diretamente as pessoas autistas e suas famílias, demonstra o potencial da arquitetura em contribuir significativamente para a regulação dos sintomas do autismo. Ademais, posiciona Sinop como referência em inclusão social, atraindo famílias de outras regiões em busca de um atendimento mais humanizado e especializado.

Os resultados obtidos evidenciaram que a maior parte dos participantes reconhecem a necessidade urgente de um espaço adequado para o desenvolvimento social de crianças com TEA. Verificou-se que 78,4% relataram dificuldades de socialização, enquanto a ampla maioria destacou a ausência de locais específicos para práticas de convivência e estímulos sensoriais controlados. Esses dados reforçam a demanda real existente no município e comprovam que a criação de um centro especializado atende às expectativas da comunidade, oferecendo suporte terapêutico, social e emocional às crianças e seus



responsáveis.

No âmbito da fase projetual, a proposta arquitetônica desenvolvida procurou traduzir, em soluções espaciais, os princípios estudados ao longo do trabalho. A organização dos ambientes priorizou fluxos claros, transições suaves, espaços de descompressão, iluminação controlada e elementos visuais que transmitissem segurança e pertencimento às crianças. Assim, o projeto buscou criar um espaço que não apenas atenda às necessidades funcionais, mas também promova experiências sensoriais equilibradas e positivas.

Por meio desse estudo, obteve-se uma compreensão aprofundada dos desafios cotidianos enfrentados por pessoas autistas e suas famílias, juntamente com uma análise das legislações que amparam esse grupo e das diretrizes fornecidas pela neuroarquitetura, com suas contribuições ao desenvolvimento precoce dessas crianças. Por conseguinte, investigou-se a base etiológica do transtorno do espectro autista e compreendeu-se as razões pelas quais, na atualidade, ele constitui uma pauta de grande relevância e constante objeto de estudo.

Esse trabalho buscou ampliar o conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista, promovendo, simultaneamente, a inclusão e a aceitação. Dessa forma, propõe-se a criação de um ambiente acolhedor e adequadamente adaptado que contemple todas as particularidades do espectro autista e favoreça a integração das diversas experiências vivenciadas.

REFERENCIAS

AGUIAR, Almeida Beatriz. Autismo e a participação da família: o impacto do núcleo familiar no tratamento da criança. O blog oficial da ODAPP, 2023. Disponível em: <https://observatoriodoautista.com.br/2023/03/20/autismo-e-a-familia/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

ALBUQUERQUE, Ciro Férrer Herbster. Neuroarquitetura e autismo: diretrizes para projetos saudáveis e acolhedores. ArchDaily, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005513/neuroarquitetura-e-autismo-diretrizes-para-projetos-saudaveis-e-acolhedores>. Acesso em: 28 set. 2024.

ARAÚJO, Guilherme. Sinop: Associação de Amigos do Autista firma parceria com editora. Só Notícias, 2024. Disponível em: <https://www.sonoticias.com.br/geral/sinop-associacao-de-amigos-do-autista-firma-parceria-com-editora/>. Acesso em: 29 set. 2024.

ARQUICAST. O que é neuroarquitetura? ArchDaily, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1009682/o-que-e-neuroarquitetura>. Acesso em: 28 set. 2024.

AUTISMO E REALIDADE. Leis e direitos. *Autismo e Realidade*, 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/leis-e-direitos/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

AUTISMO E REALIDADE. Marcos históricos, 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>. Acesso em: 12 set.



2024.

AUTISMO E REALIDADE. Uma a cada 44 crianças é autista, segundo CDC, 2022. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/02/04/uma-a-cada-44-criancas-e-autista-segundo-cdc/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

AUTISMO EM DIA. A luta pelos direitos autistas: um olhar sobre o Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.autismoemdia.com.br/blog/a-luta-pelos-direitos-autistas-um-olhar-sobre-o-brasil/>. Acesso em: 28 set. 2024.

BANDEIRA, Gabriela. Lei Romeo Mion. Genial Care, 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/lei-romeo-mion/>. Acesso em: 27 set. 2024.

BERTIN, Carla; et al. Manual dos direitos da pessoa com autismo. 2021. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2021/11/Manual-dos-Direitos-da-Pessoa-com-Autismo.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

BRAZ, Livia. Autismo no Brasil: casos não aumentaram; o que aumentou foi o volume de informações que levam ao diagnóstico, diz especialista. Brasil 61, 2023. Disponível em: <https://brasil61.com/n/autismo-no-brasil-casos-nao-aumentaram-o-que-aumentou-foi-o-volume-de-informacoes-que-levam-ao-diagnostico-diz-especialista-bras239991>. Acesso em: 22 ago. 2024.

CARNEIRO ROSA, Aparecida; SILVA, Aparecida. O estudo da neuroarquitetura empregada à concepção de espaços utilizados por pessoas com transtornos do espectro autista (TEA). 2018. Disponível em: <https://revistasunifajunimax.unieduk.com.br/intellectus/article/download/846/836/1662>. Acesso em: 29 set. 2024.

COULLERI, Agustina. Escola Infantil A Baiuca / Abalo Alonso Arquitectos. s.d. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981704/escola-infantil-a-baiuca-abalo-alonso-arquitectos>. Acesso em: 11 jun. 2025.

DA REPORTAGEM. Em Sinop, especialistas discutem intervenções baseadas em evidências em congresso de autismo. Fator MT, 2024. Disponível em: <https://www.fatormt.com.br/noticias/economia/em-sinop-especialistas-discutem-intervencoes-baseadas-em-evidencias-em-congresso-de-autismo/9104376>. Acesso em: 29 set. 2024.

DIÁRIO DO ESTADO MT. 2º Encontro de Conscientização do Autismo traz serviços e atividades. Diário do Estado MT, 2024. Disponível em: <https://diariodoestadomt.com.br/noticias/sinop2oencontrodeconscientiza-c-eodoautismotrazservi-coseatividades/76999504>. Acesso em: 03 nov. 2024.

FERNANDES, Murilo Henrique de Souza; SILVA, Ana Lucia Costa e. Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): breve história para uma longa discussão. Revista Master, v. 8, n. 15, p. 7, 2023. Disponível em:



<https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/252/196>. Acesso em: 28 set. 2024.

FREITAS, Emanoele. Entenda como a família apoia o desenvolvimento de pessoas com TEA. Diversa, 2021. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/entenda-como-a-familia-apoia-o-desenvolvimento-de-pessoas-com-tea/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

GOMES, Eliane Maria dos Santos; ARAÚJO, Samara Bezerra da Silva. O uso de casos para o desenvolvimento de competências em consultoria organizacional: um estudo com alunos de graduação. Revista de Casos e Consultoria, Natal, v. 1, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/31093/16896>. Acesso em: 30 out. 2024.

HELM, Joanna. Feliz 145° aniversário, Frank Lloyd Wright! ArchDaily, 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-53041/feliz-145-graus-aniversario-frank-lloyd-wright?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 13 jun. 2025.

KIKUTI, Lorena Motter. A influência das cores no autismo. APAE Curitiba, 2024. Disponível em: <https://apaecuritiba.org.br/a-influencia-das-cores-no-autismo/>. Acesso em: 29 set. 2024.

MEIAUM. Clássicos da Arquitetura – Robie House. MeiaUm, 2013. Disponível em: <https://meiaum.wordpress.com/2013/06/10/classicos-da-arquitetura-robie-house/#:~:text=Em%20um%20terreno%20localizado%20no,casas%20do%20estilo%20Prairie%20School>. Acesso em: 13 jun. 2025.

LOPES, Anelisa. Como o ambiente físico pode influenciar na vida de portadores de autistas. *Estadão*, São Paulo, 17 nov. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/meu-primeiro-ape/como-o-ambiente-fisico-pode-influenciar-na-vida-de-portadores-de-autismo/?srsltid=AfmBOokK1XO3TyCryCMlyqX7sVtrZfqWbdSDYbva5pQG24F4myfo3IZ>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MENDONÇA, Camila. Arquitetura contemporânea. Educa Mais Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arquitetura-contemporanea>. Acesso em: 10 jun. 2025.

NEIVA, Simone; PERRONE, Rafael. Museu de Arte Contemporânea do Século XXI: análise topológica. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v. 31, n. 45, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/Arquiteturaeurbanismo/article/view/33215/23566>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PLANETREE BRASIL. Cromoterapia: a utilização das cores para promover o bem-estar. Planetree Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.planetreebrasil.com.br/blog/cromoterapia/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PREFEITURA DE BOA VISTA. Pais de crianças autistas celebram evolução dos filhos



acompanhados pela Prefeitura de Boa Vista. G1, Boa Vista, 14 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/especial-publicitario/prefeitura-de-boja-vista/boa-vista-a-capital-modelo-da-amazonia/noticia/2023/08/14/pais-de-criancas-autistas-celebram-evolucao-dos-filhos-acompanhados-pela-prefeitura-de-boja-vista.ghml>. Acesso em: 24 ago. 2024.

RHEMA NEUROEDUCAÇÃO. A importância das cores para o autista. 2019. Disponível em: <https://rhemaneuroeducacao.com.br/blog/a-importancia-das-cores-para-o-autista/>. Acesso em: 29 set. 2024.

RISSATO, Heloise. Médicos na história do autismo. Genial Care, 2022. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/medicos-na-historia-do-autismo/>. Acesso em: 12 set. 2024.

SANTOS, Amanda Alencar. Diretrizes projetuais para espaços de atendimento e apoio à criança autista. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2020. Disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3379>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Transtorno do espectro do autismo. Manual de Orientação. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Rio de Janeiro: SBP, 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

STOTT, Rory. Destaque: Frank Lloyd Wright. ArchDaily, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com/513642/happy-birthday-frank-lloyd-wright>. Acesso em: 13 jun. 2025.